A LINGUAGEM DE ARTE NA EDUCAÇÃO

IVONE ANTÔNIA DOS SANTOS

RESUMO
A linguagem da arte na educação é a forma como crianças e estudantes se expressam e interagem com o mundo, utilizando a sensibilidade, a criatividade e a emoção para aprender e se desenvolver. Ela abrange diversas manifestações, como artes visuais, música, teatro e dança, e é fundamental para a formação integral dos alunos, ajudando-os a desenvolver habilidades socioemocionais, pensamento crítico e a compreensão de outras culturas.
PALAVRAS-CHAVE: Arte, Educação, Alunos.

INTRODUÇÃO

A arte na educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para a formação crítica, cultural e emocional. Ao incorporar práticas artísticas no ambiente escolar, busca-se não apenas o aprendizado técnico, mas também o estímulo à criatividade, à expressão pessoal e à valorização da diversidade cultural. Este trabalho explora a importância da arte como ferramenta pedagógica, seus benefícios no processo educacional e os desafios enfrentados para sua efetiva implementação. A arte na educação refere-se à integração de diferentes formas de expressão artística no processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral dos alunos. Isso inclui não apenas as artes visuais, mas também música, dança, teatro, literatura e outras manifestações culturais. A arte na educação vai além do desenvolvimento de habilidades técnicas, buscando estimular a criatividade, o pensamento crítico, a sensibilidade estética e a capacidade de expressão dos alunos.

A ARTE NA EDUCAÇÃO

A presença da arte na educação é reconhecida como um elemento essencial para a construção do conhecimento. Segundo Vigotski (1998), as atividades artísticas promovem o desenvolvimento cognitivo ao possibilitar novas formas de pensar e interpretar o mundo. Além disso, a arte estimula habilidades socioemocionais, como empatia, colaboração e autoestima (FREIRE, 1996).

No contexto escolar, as disciplinas artísticas — como música, teatro, dança e artes visuais — contribuem para a interdisciplinaridade, conectando conteúdos de diversas áreas do conhecimento. Essa integração favorece uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Segundo Gardner (1983), a inteligência múltipla destaca que o aprendizado não se restringe ao raciocínio lógico-matemático, mas inclui também inteligências artísticas e corporais.

Entretanto, a inclusão efetiva da arte na educação enfrenta desafios práticos e estruturais. A falta de recursos materiais e humanos qualificados limita a oferta de atividades artísticas nas escolas públicas brasileiras (BRASIL, 2018).

Além disso, há uma tendência histórica de desvalorização das artes frente às disciplinas consideradas “básicas”, como matemática e português.

Para superar essas barreiras, políticas públicas educacionais têm buscado incentivar a integração da arte no currículo escolar. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca a importância do brincar e das expressões artísticas no desenvolvimento infantil (MEC/SEF, 1998). Programas culturais e parcerias com artistas locais também são estratégias eficazes para enriquecer a experiência educativa.

Benefícios da Arte na Educação:

- Desenvolvimento cognitivo:

A arte auxilia no desenvolvimento do raciocínio, da memória e da capacidade de resolução de problemas.

- Expressão e comunicação:

Através da arte, os alunos aprendem a se expressar de forma criativa e a comunicar suas ideias e emoções.

- Desenvolvimento da sensibilidade:

A arte estimula a percepção, a sensibilidade estética e a capacidade de apreciar a beleza

em suas diversas formas.

• Formação cidadã:

Ao entrar em contato com diferentes manifestações artísticas, os alunos ampliam seu repertório cultural e desenvolvem um senso crítico sobre o mundo ao seu redor.

• Fortalecimento da autoestima e autoconfiança:

A participação em atividades artísticas pode aumentar a confiança dos alunos em suas habilidades e na sua capacidade de criar e se expressar.

• Interdisciplinaridade:

A arte pode ser integrada a outras disciplinas, enriquecendo o processo de aprendizagem e tornando-o mais significativo para os alunos.

A arte como ferramenta pedagógica:

A arte pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica eficaz para abordar diversos temas e conteúdos, tornando o aprendizado mais atraente e envolvente para os alunos. Por exemplo, a música pode ser usada para explorar conceitos matemáticos, a dança para trabalhar a coordenação motora e o ritmo, e as artes visuais para desenvolver a percepção espacial e a criatividade.

Arte na educação infantil:

Na educação infantil, a arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. As atividades artísticas, como desenho, pintura, modelagem e música, estimulam a criatividade, a imaginação e a expressão das crianças, além de contribuírem para o desenvolvimento da coordenação motora, da linguagem e da percepção sensorial.

Legislação e importância da arte:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece o ensino de arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, visando promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Desafios da arte na educação:

Apesar da importância reconhecida da arte na educação, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a falta de recursos e materiais adequados, a formação insuficiente de professores e a necessidade de superar a visão da arte como atividade complementar.

Como a linguagem da arte contribui para a educação:

• Expressão e comunicação:

A arte permite que os alunos, especialmente os mais jovens, comuniquem ideias, sentimentos e questões complexas que muitas vezes não conseguem expressar verbalmente.

• Desenvolvimento socioemocional:

Promove o desenvolvimento de habilidades como empatia, autoconhecimento e a construção de relações saudáveis, através da interação em atividades artísticas como desenhar juntos.

• Pensamento crítico e criatividade:

A prática artística estimula a sensibilidade, a intuição e o pensamento crítico, habilidades essenciais para a resolução de problemas e a inovação.

• Interdisciplinaridade:

A linguagem artística pode ser usada para conectar diferentes áreas do saber, tornando o aprendizado mais significativo e engajador, pois os alunos conseguem ver a aplicação prática do que aprendem.

• Formação integral:

A arte contribui para a formação do indivíduo de maneira integral, valorizando o lúdico e as diferentes formas de saber e de se expressar, além do conhecimento científico tradicional.

Exemplos práticos:

• Na educação infantil:

Atividades como desenho, pintura e brincadeiras permitem que as crianças se expressem e transformem a realidade ao seu redor.

• No ensino médio:

A arte pode ser usada para aprofundar a conexão entre os conteúdos, promovendo uma aprendizagem mais rica e significativa.

AS LINGUAGENS DA ARTE NO ÂMBITO EDUCACIONAL

A arte sempre esteve presente na vida do homem, dando a este a oportunidade de desenvolver formações culturais, e como estímulo ao desenvolvimento cognitivo, passou a conduzir o educando ao aprimoramento de atividades escolares, bem como

nas relações interpessoais, pois esta é uma linguagem rica, produtora da socialização, que articula o indivíduo ao meio compartilhado.

Tochetto e Felisberto (2017), destacam a arte como formadora de mentes pensantes, possibilitando àqueles que a ela tenham acesso, maiores
condições de observar e analisar criticamente os fatos grupais e individuais, mostrando a relevância que cada um deve configurar dentro da sociedade.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) 9.394/96 (BRASIL, 1996, p.19), artigo 26, parágrafo 2°, a arte tornou-se "componente curricular obrigatório", sendo reconhecida como uma tarefa essencial na educação, pois engloba os fatores do conhecimento, da sensibilidade do conhecimento e da cultura. Nesse contexto, os PCNs (BRASIL, 1997) declaram que:

> O conhecimento da arte abre perspectivas
> para que o aluno tenha uma compreensão do
> mundo na qual a dimensão poética esteja
> presente: a arte ensina que é possível transformar
> continuamente a existência, que é preciso
> mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso
> quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a
> flexibilidade é condição fundamental para aprender.
> (BRASIL, 1997, p. 19)

De outro modo, caso não seja oportunizado ao indivíduo interagir e conhecer a arte, terá uma experiência de aprendizagem restringida. Assim, fica nítida a necessidade de trazer o conhecimento destas linguagens para uma pedagogia criativa, produzindo eficazmente transformação e desenvolvimento, com alternativas reais de estímulos cognitivos e emocionais, na perspectiva de mundo para a comunidade escolar e para a sociedade de forma dinâmica, as quais precisam vivenciar as influências que a arte produz. A arte é uma forma de propiciar o desenvolvimento da realização efetiva do processo de ensino e aprendizagem e, conforme apontamento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a proposta curricular deve garantir experiências que explorem o conhecimento de si próprio e do mundo, ao qual estão inseridos, por meio de experiências corporais, sensoriais e expressivas, respeitando o ritmo de cada criança, permitindo brincadeiras que oportunizem o aprofundamento nas diferentes linguagens.

Concordantemente, para Ferraz e Fusari (2009):

> O trabalho com a arte tem inúmeras possibilidades, mas o que importa é que
> possa ser qualitativamente bem-feito e desenvolvido com bastante
> competência. [...]". "Quando tratamos do fazer e do apreciar a arte na escola,
> estamos nos referindo aos procedimentos de ensino e aprendizagem
> realizados de maneira intencional, criadora e sensível. [...]. (FERRAZ E
> FUSARI, 2009, p. 15, 16).

Com tal característica, identificamos a ludicidade em todas as formas de expressões artísticas, despertando nos professores a sensibilidade criativa, num olhar perceptivo e contemplativo, para que o ensino e aprendizagem, sejam pautados nos padrões do ensino da arte, alicerçando as esferas emocionais, cognitivas e psicomotoras, contribuindo para o desenvolvimento sócio construtivo do educando. E concernente as linguagens da arte, estas estão classificadas em: música, dança, teatro e artes visuais e para melhor compreensão, iremos descrever, de forma breve cada linguagem, abordando e caracterizando suas peculiaridades.

Música

É de conhecimento que a linguagem musical tem sua significância desde os tempos remotos, sendo repassados de geração a geração por meio de sua representação humana,pois segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 45): "A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim comoa promoção de interação e comunica-

ção social, conferem caráter significativo à linguagem musical.

[...]".Isto significa que ela está integrada nos mais diversos contextos de sociedade e culturas, abrindo um leque de oportunidades na construção do indivíduo, sejam eles físico, motor, intelecto, comportamental.

Apesar da música, no decorrer dos tempos, ter passado por modificações, ela não perdeu sua essência diante de seus processos, mas continua abrangendo nas experiências do homem, competências que promovem perspectivas em todo o seu desenvolvimento de maneira considerável. Ao ser explorada desde a infância, por meio de métodos como canções, instrumentalização, voz, corpo, ela aprimora e viabiliza com êxito a aprendizagem e as práticas musicais de forma contínua e com desenvoltura, principalmente naqueles que se identificam com esta arte, uma vez que:

"[...] a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. [...]" (BRITO, 2003, p. 53), tal qual Brasil (1998, p. 49)declara, que "[...].

A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. Meios que podem ser explorados dentro da escola de forma expressiva, para que os alunos possam produzir, atuar, improvisar, das mais diversas.

As ligações que temos com a música desde a infância é muito significativa por desenvolver o nosso intelecto e por provocar mudanças transformadoras por toda a vida, ainda que haja modificações em seus repertórios, conforme as faixas etárias vão avançando, visto que "Sendo uma linguagem artística, culturalmente construída, a música - juntamente com seus princípios de organização - é um fenômeno histórico e social. [...]". (PENNA, 2014, p. 30). Por isso, a musicalidade em seus padrões diferenciados, torna-se uma técnica relevante para alargar a experiência do aprendiz.

Dança

A linguagem artística da dança, está presente em toda e qualquer cultura, intrinsicamente na vida do ser humano, o qual é movido pelos movimentos que o rodeiam. E por meio dessa arte, o mesmo constitui sua autonomia, aprimoramento e desenvolve sua psicomotricidade, ao ser participativo diante dos estímulos que esta oferece, visto que, segundo afirma o RCNEI que: O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical.

A realização musical implica tanto em gesto como em 16 movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998, p. 61) De maneira que, a sonoridade musical desenvolve no corpo a satisfação de mantê-lo em movimento, pois toda expressão corporal também é demonstrada por meio da música, a qual revela os sentimentos causados na pessoa, sejam interiores, exteriores, como alegria, tristeza, ou seja, ela tem a capacidade de manifestar os sentimentos que o corpo quer expressar. Logo, toda obra musical desempenha de forma impressionante as relações psicomotoras do sujeito em suas peculiaridades e na formação de sua imagem corporal e para esse fim, é necessário que a escola esteja envolvida nesse conjunto de ações educativas, promovendo e oportunizando ao aluno, acesso contínuo para que possam transformar e explorar suas destrezas dentro dessa arte.

Ao nos debruçar sobre a dança, é perceptível as exigências advindas dela em relação ao corpo, espaço, aos movimentos, estre outras, assim como os demais tipos de linguagens, objetivando alcançar os métodos norteadores ao ampliar seus conhecimentos por meio dela.

Posto que,de acordo com PNAIC (BRASIL, 2015, p. 29), quando se planeja na perspectiva de estudos voltados para as atribuições dessa arte, com tópicos direcionados para a interdisciplinaridade no ambiente escolar, a intencionalidade diante de seus recursos precisa fortalecer de maneira equilibrada toda a organização para obter os resultados significativos para os alunos.

Do mesmo modo, cada projeto que se pretende realizar, é fundamental ser planejado meticulosamente, para que os conteúdos a serem abordados façam a diferença para o discente, principalmente quando direcionado para a arte proposta, levando-os ao desenvolvimento de sua performance e habilidades bem estruturada.

Teatro

O fazer teatro requer talento e muita dedicação, uma vez que sua composição direciona para expressão do corpo, expressão facial, na sensibilidade dos gestos, no decorar, enfim, nas práticas que o ator precisa aprender para transmitir sua performance como meio de comunicação, levando o público a sentir como se fosse real, como relata Vigotiski (2014, p.18), "[...]. E isso deve-se ao fato de que as emoções pelas quais somos contagiados, seja a partir da leitura das páginas de um livro ou de uma cena de uma peça de teatro, através das imagens artística vindas da fantasia, são verdadeiramente reais e as sentimos profundamente.

[...]". Com efeito, todo conjunto teatral, quando bem elaborado e bem apresentado, dirige a pessoa a uma esfera real de emoções, como se fosse parte daquela dramatização, o que desencadeia a partir dali as relações de interação tanto individual como coletivamente, ou seja, grupal, quanto com os que estão prestigiando.

E nessa determinação do ensinar teatro, que são descobertas as potencialidades de cada um e para isso a educação deve viabilizar esses recursos, proporcionando instrumentalização adequada para esse fim, para impulsionar o educando, de maneira que contribua para seu crescimento na sua vivência escolar, conforme é estabelecido nos PCNs(BRASIL, 1997, p. 57). Em virtude de que essa arte auxilia numa evolução imensurável das capacidades individuais, como de socialização, dedicação, vivacidade, motoras, intelectuais, o raciocínio é ampliado, aprende-se a estabelecer relações interna e externas. E para essa metodologia, o professor é um dos principais agentes para que sejam desencadeados nos alunos, o desejo para estas conquistas de maneira responsável.

Artes Visuais

A linguagem das artes visuais se encontra nas mais variadas produções como os desenhos, pinturas, ilustrações, construções, escultura, entre outras, sendo, portanto, tão apreciável quanto as demais artes.

Ela proporciona integração e habilidades no aprendizado e no desenvolver do ser humano e suas criatividades, assim também como através da observação e fruição, uma vez que se encontra presente na rotina das pessoas por toda a vida, pois segundo RCNEI (BRASIL, 1998, p. 85): "Tal como a música, as Artes Visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente.", ou seja, é necessário que as artes visuais estejam inseridas na educação de maneira valorativa em todas as suas formas para o desempenho do educando.

Todavia, a educação tem restringindo a mais pura essência desta arte, em razão de suas práticas terem passado a ser um simples passa tempo para o aluno, impedindo-o de manifestar seu potencial para outras imaginações por meio da livre expressão, conforme é declarado que: "[...] o princípio

revolucionário que advogava a todos a necessidade e a capacidade da expressão artística aos poucos transformou-se em "um deixar fazer" sem nenhum tipo de intervenção, no qual a aprendizagem das crianças pôde evoluir muito pouco."
(BRASIL, 1998, p. 87). Contudo, é por meio de suas imaginações e criatividades que eles retratam suas habilidades e se sentem realizados nas suas construções visuais, daí a importância de se ter contato, vivência com obras de artes desde a infância de maneira prazerosa e assim ser alargada sua percepção de mundo, estando presente a cultura, de forma que envolva a região, o país, bem como internacionalmente, ou seja, em todo o contexto que os rodeiam, já que as artes visuais estão presentes em uma grande diversidade. Ao mesmo tempo que o autor Vigotski se pergunta da necessidade das obras de artes, logo após ele dá a resposta da importância que estas causam através de suas influências para a formação e compreensão que o indivíduo pode adquirir, conforme o autor expõe que:

> [...]. Na realidade, por que precisamos das obras de arte? Elas influenciam o nosso mundo interior, as nossas ideias e sentimentos, tal como os instrumentos técnicos do mundo externo e do mundo da natureza? [...]. As obras artísticas podem exercer uma influência forte na consciência social das pessoas porque possuem uma lógica interna. (VIGOTSKI, 2014, p. 20, 23).

CONCLUSÃO

A arte na educação é um instrumento poderoso para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo não só habilidades cognitivas como também emocionais e sociais. Sua presença nas escolas é indispensável para formar cidadãos críticos e criativos capazes de interagir com diversidade cultural. Apesar dos desafios enfrentados para sua implementação plena, políticas educacionais e práticas pedagógicas inovadoras apontam caminhos promissores para valorizar cada vez mais as artes no ambiente escolar.
Concluímos que, a arte na educação é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo não apenas habilidades artísticas, mas também cognitivas, sociais e emocionais. A integração da arte no processo de ensino-aprendizagem contribui para a formação de cidadãos mais criativos, críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1983.

MEC/SEF - Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

TOLEDO, C. A. A.; VIERIA, P. H. Roteiro para elaboração de projeto de pesquisa. In.:
TOLEDO, C. A. A; GONZAGA, M. T. C. (organizadores). Metodologia e técnicas de pesquisa: nas áreas de Ciências Humanas. Maringá: Eduem, 2011, p. 21-40.

VIGOTSKI, Lev S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.